

## Povos Indígenas no Brasil

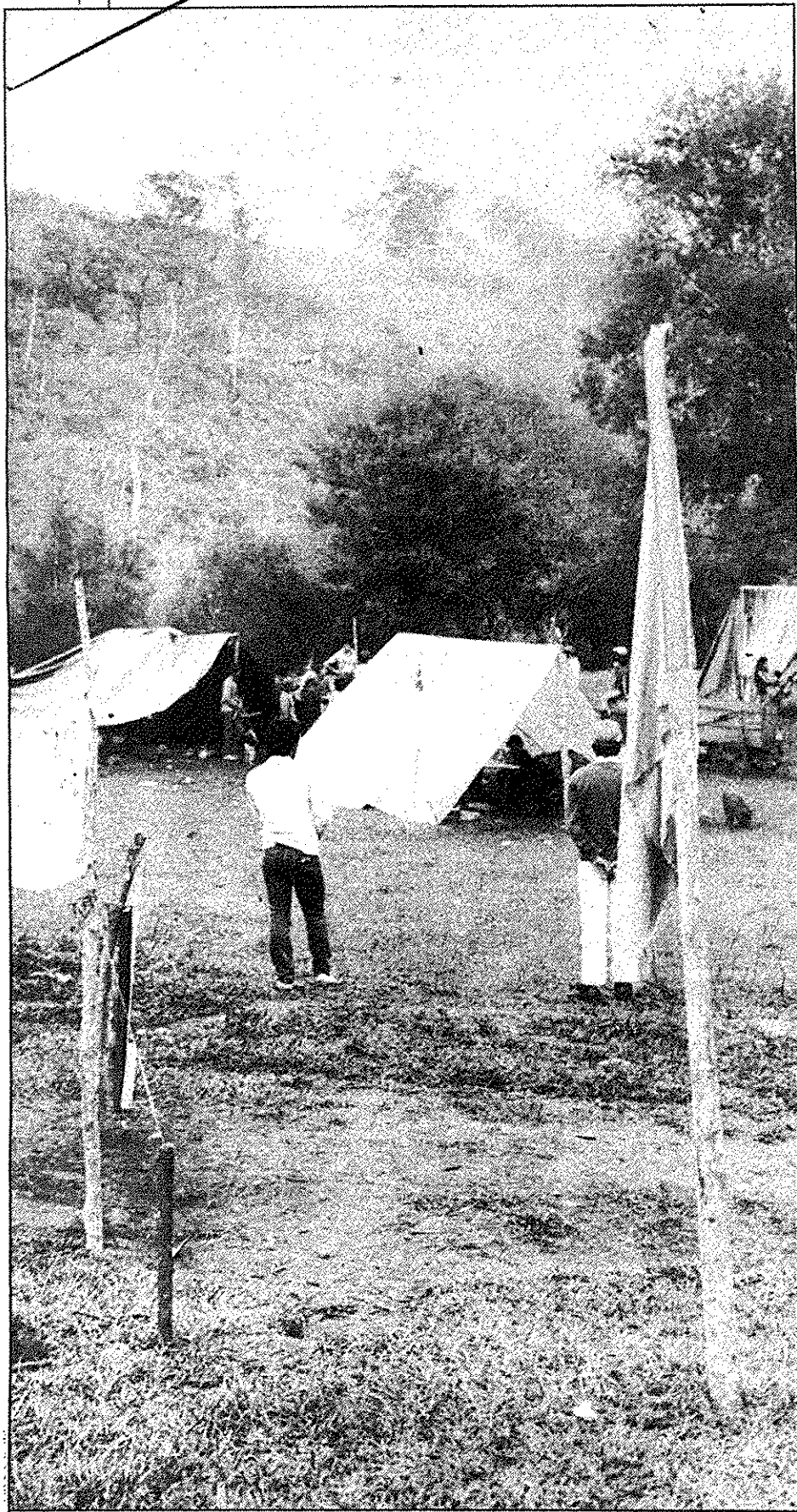
Fonte: formal de Sta Catarina Class.: 1841

Data: 20.08.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Helicópteros vigiam Sede Trentin

196



A Polícia Militar começou a utilizar helicópteros para vigiar a área em Sede Trentin Chapecó, onde índios caingangues e colonos disputam 1.850 hectares de terras. A denúncia de que caminhões chapa branca do Paraná transportavam índios para a região a fim de aumentar e estimular a tensão, na área, forçou a polícia a tomar medidas mais enérgicas, visto que a vigilância só na estrada não estava obtendo os resultados esperados. Para hoje está sendo esperada uma comissão do governo. Pág 6.

Esta é a bandeira de guerra dos índios: está hasteada. Colonos e índios esperam o governo.



# Polícia teme invasão de índios e usa até helicópteros para vigiar a Sede Trentin

190

teme conflitos iminentes, mesmo que a situação se apresente calma e aparentemente sem indícios de novos distúrbios. Mais de 200 homens estão postados na área.

## Distorção

O assessor de Imprensa do Palácio Santa Catarina, Marcílio Krieger, esclareceu ontem que os caminhões que conduziram índios do Paraná Sede Trentin, em Chapecó, não pertencem ao governo paranaense, conforme havia informado ao Jornal de Santa Catarina, na noite do último sábado. Segundo Marcílio Krieger, a informação chegou à Capital distorcida e assim foi passada ao JSC. Na verdade, os índios foram levados até Xanxerê em caminhões com chapa branca, mas pertencentes à Funai.



Automóvel e ônibus são barrados. PM vistoria passageiros.

ma posterior manifestação. Pedro Ornélio Seg Seg, funcionário da Funai e cacique de Guarapuava, no Paraná, disse que planos já estão traçados: se os caingangues forem favorecidos aguardarão as providências da Justiça em paz. Se perderem, tomarão uma atitude já delineada, mas que não é divulgada para não dar chances aos opositores. "Nós continuamos com uma forte pressão", disse.

Caminhões com índios paranaenses esperados em Chapecó pararam em Xanxerê, junto à reserva de Xapacó. Mas a PM não relaxa a vigilância e está atenta aos boatos de que indígenas penetram na área através do mato, dispensando a utilização das estradas cercadas por barreiras.

O prazo novamente concedido por ambas as partes ao governo para que uma solução seja encontrada está esgotando. A Polícia Militar

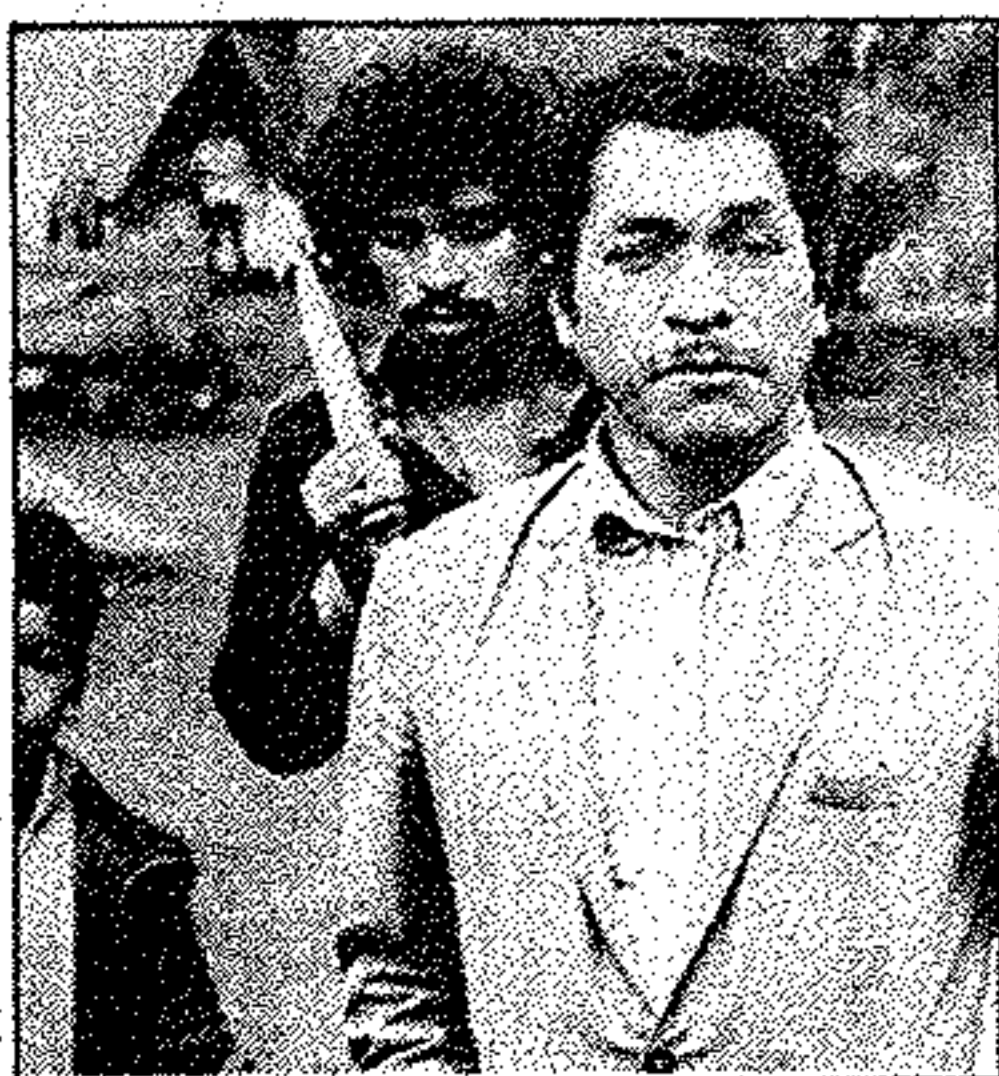
CHAPECÓ — A polícia passou a usar, ontem, helicópteros para controlar a entrada, em Sede Trentin, a 10 quilômetros do centro de Chapecó, de índios saídos de tribos do Paraná e Rio Grande do Sul. A situação não se alterou e a maior novidade ficou por conta do governo federal. Hoje, por volta de 15:00 horas, uma comissão de alto nível do Ministério do Interior se reúne com o ministro Ronaldo Costa Couto. Depois ela deve ir à zona de conflito estudar de perto a situação.

A posição de índios caingangues e colonos continua inalterada. Cada uma das partes quer que a outra seja removida do Toldo Chimbangue, área de 1.850 hectares situada na divisa dos municípios de Chapecó e Seara. Ontem, durante a tarde, aconteceram novas reuniões na sede do bispado e Funai.

Os caingangues prometem esperar uma decisão do governo para u-

## Índio gaúcho mantém plantão

João Isaias Dimora, 39 anos, está no acampamento dos Caingangues prestando, segundo afirma, "ajuda na busca de uma solução para o grave problema". João é um dos cerca de 15 líderes



Dimora, de Nonoai: "prestando ajuda"

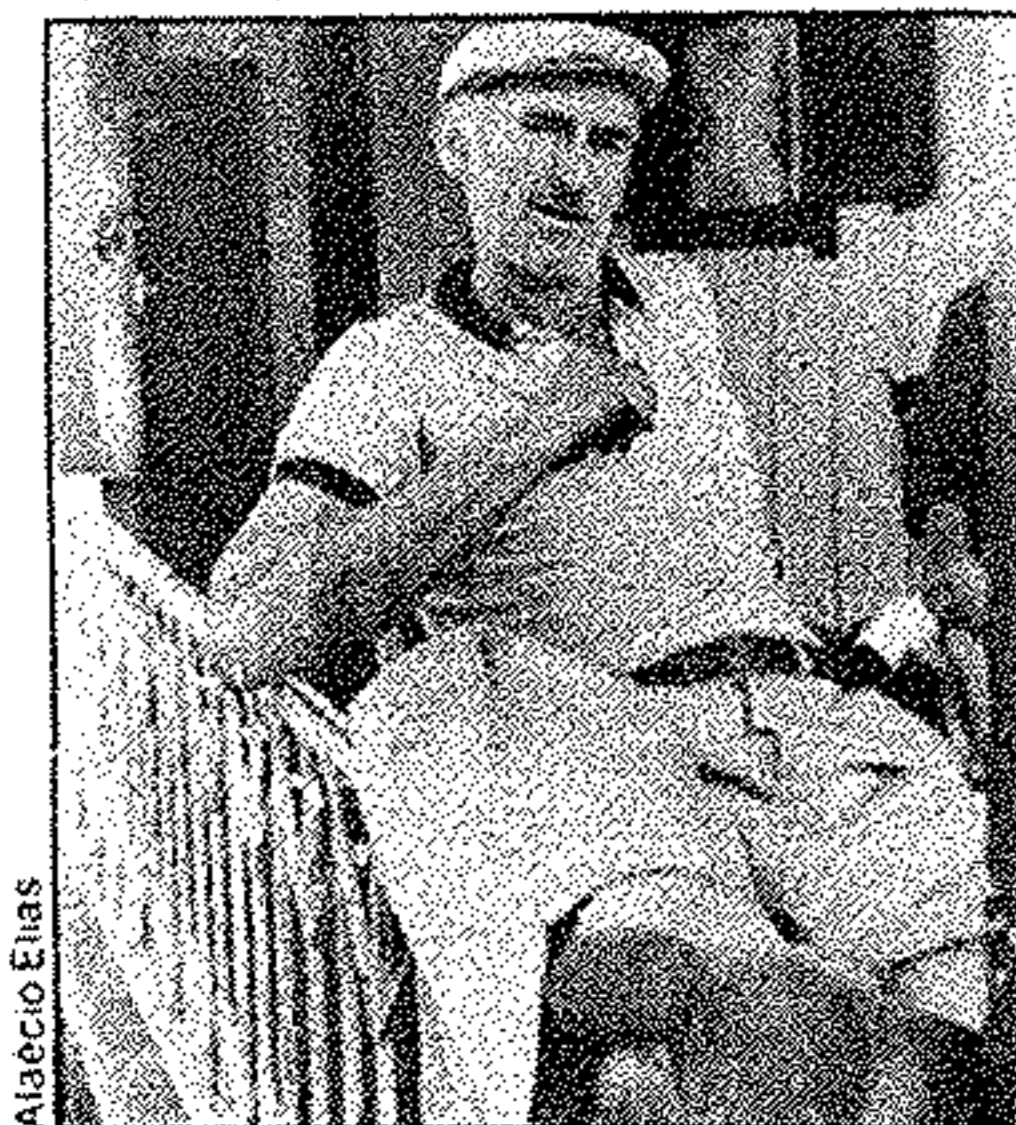
de diversas tribos que entraram no Toldo Chimbangue para assessorar os índios chapecoenses.

Ele fala pelos Caingangues e parece mais informado sobre tudo o que se passa do que os próprios índios atingidos. Sua tribo, segundo informo, está em Nonoai, no Rio Grande do Sul. Dimora afirmou que "por enquanto a polícia não está prejudicando os índios. Por enquanto".

O líder indígena declarou também que aguarda uma solução pacífica, mas não descarta uma movimentação gigantesca de diversas tribos em caso de necessidade. Sua participação nas conversações se estende também a reuniões entre Caingangues e autoridades que tratam do assunto no local. Sua tribo — finalizou — está acompanhando o desenrolar dos acontecimentos atentamente.

## Colono vê o problema

Um fato curioso ocorre em Sede Trentin: tanto índios como colonos dizem que a parte adversária é auxiliada por comunistas. Influenciados talvez por uma



Trombeta: comunistas são culpados

educação que os faz ver o fantasma do comunismo em tudo, eles os acusam de manobras subversivas. Índios como José Sarney, entrevistado ontem, têm essa opinião.

Do mesmo modo raciocina Fidélis Trombeta, 53 anos, tido como um dos líderes dos agricultores. Para ele os caingangues possuem muitas armas escondidas no mato fornecidas pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que é — afirma — "conduzido pelos comunistas".

Fidélis diz que reside em Sede Trentin desde 1966. Sua casa é uma das melhores da área. Ele afirma que os colonos só agirão dentro da lei, sem violência e temem apenas serem atacados por "centenas de índios que estão escondidos no mato armados até os dentes".

## Amin quer entendimento

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) - Ao defender um entendimento envolvendo os ministérios da Justiça, Interior, Reforma Agrária e Desenvolvimento Urbano, com representantes de índios e colonos, como a melhor saída para solucionar o impasse na Sede Trentin, em Chapecó, o governador Esperidião Amin informou existirem evidências de que indígenas da reserva de Mangueirinha, Abelardo Luz e de Nonoai, com um caminhão de Curitiba, com placas da Funai, estão sendo transportados para a Sede Trentin, "aumentando ainda mais o caldo de pressão". Ele esclareceu ter ocorrido um equívoco, ao transmitir à imprensa informações, segundo às quais o governo do Paraná estaria patrocinando o transporte de índios para Santa Catarina. Para o governador o impasse em Sede Trentin tem que ser solucionado através de um entendimento, e informou que uma reunião em Brasília deverá ser marcada para esta semana com todos os órgãos envolvidos para uma tomada de posição definitiva. Ele disse que está perplexo com a demora em resolver a questão, que envolve 170 famílias de colonos e 19 de índios que disputam uma área de 2 mil e 500 hectares.